



REVOLUÇÃO de 5 de julho de 1924. O Estado de São Paulo, São Paulo, 05 jul., 1984.

Revolução de 5 de julho de 1924

Sr.: O general Isidoro Dias Lopes, comandante-chefe do movimento de 5 de julho de 24, nasceu a 30/7/1863, em Dom Pedrito, no Rio Grande do Sul, e faleceu em 7/5/1949, no Rio de Janeiro.

Poucos homens no Brasil deixaram, como Isidoro, um rastro tão luminoso de patriotismo.

A sua vida foi, da mocidade à velhice, uma trincheira permanente de lutas pelo bem da Pátria.

Na juventude, como cadete, Isidoro já fazia, na Escola Militar, propaganda dos ideais republicanos.

Em 1893, mal começava a vida de caserna, o ex-cadete da Escola da Praia Vermelha, então alferes da cavalaria, deixava o Rio de Janeiro para dar a sua colaboração às forças revolucionárias de Gumercindo Saraiva, no Rio Grande do Sul, que pelejavam contra Julio de Castilhos e Floriano Peixoto.

Terminada a luta, anistiado, voltou ao Exército. Mas não ficou todavia indiferente à situação política. Isidoro não vivia somente por viver. Na campanha Rui-Hermes tomou posição ao lado deste, licenciou-se do Exército e foi defender, como jornalista, as suas idéias no jornal *O País*.

Os movimentos de 24, 30 e 32 são novas etapas na luta em prol da democratização da República. Assim, as suas atitudes, no cenário político da Nação, eram claras, francas, corajosas e tinham como objetivo a democracia, a justiça social e o progresso do Brasil.

Espírito combativo, Isidoro esteve três vezes exilado. *O Estado*

Expatriado na França por ter tomado parte no movimento de 1893, no Rio Grande do Sul, contra o presidencialismo autoritário de Floriano; exilado na Argentina e Paraguai por ter sido o Chefe Militar da Revolução de 5 de julho de 24 que explodiu contra a oligarquia que emperrava o progresso do nosso País; para Portugal, em 1932, porque pelejou com os paulistas contra o desvirtuamento da revolução de 30.

Homem de idéias e princípios, jamais desertou, nunca enrolou a bandeira

em troca de posições ou interesses particulares.

Assim, por exemplo, recusou de Getúlio Vargas a indicação do seu nome para Interventor no Estado do Rio de Janeiro, a fim de manter-se independente, em São Paulo, nas críticas que fazia aos erros do movimento de 30.

Inteligente, culto, honesto, com ironia dardejante, sabia estigmatizar os exploradores do povo, os apóstatas da democracia, os traidores da Pátria.

A carta que Isidoro remeteu do Paraná em fevereiro de 1925 ao deputado Azevedo Lima, na qual fez análise da situação política, financeira e social do País, é documento que honra o autor.

Era bom, simples, mas não tolerava a mentira, a hipocrisia e a bajulação.

Não olhava o homem pelo título, idéia política, religiosa, posição social, mas pela conduta, modo de proceder perante a família, a pátria e a Humanidade.

Como chefe militar Isidoro recebeu elogios do general legalista Abílio de Noronha pela ordem e presteza como realizou a retirada das forças revolucionárias paulistas de São Paulo às barrancas do rio Paraná.

Doente no hospital, o brigadeiro Eduardo Gomes foi visitá-lo.

— Como vai, general?

— Muito mal, brigadeiro. Estou em retirada e sem munição...

Isidoro Dias Lopes, esse homem raro, que foi um dos precursores da democracia em nosso país, pelos exemplos que deixou de patriotismo, abnegação e valor moral, é símbolo para os homens públicos de hoje que, com raras exceções, fazem de seus cargos exposições de vaidades, cuidando de mordomias e interesses pessoais.

Isidoro morreu pobre, completamente pobre.

O seu nome, no entanto, ficará na alma dos brasileiros patriotas que sonham com um Brasil sem fome, misérrimas e analfabetos, um Brasil com democracia, honestidade e justiça social, um Brasil mais feliz. *Gumercindo de Campos, Campinas.*

5-7-84